

---

**XI Congresso Internacional  
das Licenciaturas**

**CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO DE  
CIÊNCIAS**

**CONSTRUCCIÓN DE TERRARIOS: UNA EXPERIENCIA PRÁCTICA EN LA  
ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS**

**TERRARIUM CONSTRUCTION: A PRACTICAL EXPERIENCE IN SCIENCE  
TEACHING**

Apresentação: Relato de Experiência

Bruna da Silva Faria<sup>1</sup>; Raimundo Matheus Costa Oliveira<sup>2</sup>; Kayky de Oliveira Silva<sup>3</sup>; Lucélia Lima de Andrade<sup>4</sup>;  
Valdete Maria da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO**

A implementação de recursos didáticos diferenciados no ensino de Ciências tem se mostrado uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais engajador e dinâmico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que promovam a investigação científica, a curiosidade e a capacidade de formular hipóteses e resolver problemas. Com isso, reforça a necessidade de práticas pedagógicas que coloquem o aluno no centro do processo educativo, estimulando a investigação, a curiosidade e a compreensão crítica dos fenômenos naturais (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o uso do terrário no ensino de Ciências se destaca como uma prática essencial, conforme apontado por Moura *et al.* (2015), devido à notória ausência de práticas que estimulem o interesse e a participação dos alunos nos processos de ensino e de aprendizagem. Ao se desprender da ideia tradicional de ensino, é importante ressaltar que as estratégias didáticas interativas atuam como meios facilitadores para concretizar conteúdos abstratos. O terrário, como ferramenta prática, não apenas desperta a curiosidade dos estudantes, mas também promove uma compreensão mais profunda dos conceitos científicos, ao permitir que os alunos observem e interajam diretamente com os fenômenos naturais.

Ao construir um terrário, os estudantes têm a oportunidade de observar e compreender

1 Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí-IFPI, [catce.20192bio0018@aluno.ifpi.edu.br](mailto:catce.20192bio0018@aluno.ifpi.edu.br)

2 Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí-IFPI, [catce.20221111bio0234@aluno.ifpi.edu.br](mailto:catce.20221111bio0234@aluno.ifpi.edu.br)

3 Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí-IFPI, [catce.20221111bio0027@aluno.ifpi.edu.br](mailto:catce.20221111bio0027@aluno.ifpi.edu.br)

4 Professora de Ciências, SEMEC-Teresina (PI), [lucelia23andrade@gmail.com](mailto:lucelia23andrade@gmail.com)

5 Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública, SEMEC-Teresina (PI), [valdetelilia2015@gmail.com](mailto:valdetelilia2015@gmail.com).

os ciclos naturais, como o ciclo da água, a fotossíntese e as interações bióticas e abióticas, em um ambiente controlado. Essa atividade prática incentiva a aplicação de conceitos teóricos em situações reais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. O terrário é um instrumento eficaz na aprendizagem, pois promove a observação da organização e a interdependência entre seus componentes, além de fomentar uma interação ativa entre professor e aluno no estudo dos ecossistemas (Ferreira *et al.*, 2020).

Além disso, a construção do terrário contribui para o desenvolvimento da competência geral da BNCC de construção do pensamento científico, que envolve a capacidade de investigar fenômenos, formular perguntas, elaborar e testar hipóteses, analisar dados e comunicar resultados de forma crítica e ética. Durante o processo de construção e manutenção do terrário, os alunos são desafiados a planejar experimentos, observar mudanças e registrar suas descobertas, fortalecendo suas habilidades de investigação e análise. Essa prática educativa não apenas enriquece o conhecimento científico dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar desafios complexos de forma criativa e colaborativa, habilidades essenciais para o século XXI.

Diante desse contexto, o presente relato tem como objetivo descrever uma atividade prática realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, na qual o terrário foi utilizado como recurso metodológico para ensinar os conceitos de ecossistema e fotossíntese. A atividade foi conduzida por licenciandos do curso de Ciências Biológicas do IFPI Campus Teresina Central, em conjunto com a professora de Ciências da escola.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A atividade foi realizada, nos dias 03 e 11 de junho de 2024, na Escola Municipal Professor Ubiraci Carvalho, localizada na zona sudeste de Teresina-PI, com duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental (6ºB e 6ºC). Primeiramente, os alunos participaram de aulas expositivas, que abordaram os conceitos de ecossistemas e seus componentes. Em seguida, foi realizada a construção dos terrários (Figura 01) em uma área externa próxima à sala de aula, com cada turma, em seu respectivo dia, dividida em quatro grupos de cinco alunos.

Tendo início com as seguintes perguntas disparadoras: o que é um ecossistema? Do que ele é constituído? Quais são os componentes vivos e não vivos? Há presença de ciclos e nutrição dos seres bióticos? Os seres vivos em um terrário fechado sobrevivem?

Com esse levantamento prévio de conhecimentos dos alunos foi possível mapear os saberes adquiridos por eles. Observou-se que a predominância de aulas teóricas gera uma baixa fixação dos conceitos básicos, especialmente sem a complementação prática relacionada a

constituição de um ecossistema no ensino de Ciências, devido às dimensões geográficas que um ecossistema pode apresentar, pois existem pequenos e grandes por todo o planeta.

**Figura 01:** Alunos do 6º ano durante a montagem de terrários na E.M. Prof. Ubiraci Carvalho, Teresina-PI



Fonte: Própria (2024).

Dessa forma, optou-se pelo uso de terrário como facilitador do aprendizado, pois para Batista (2020) a aproximação dos conceitos estudados e a observação dos elementos, por meio do uso do terrário como estratégia prática em Ciências, impulsiona o aprendizado do educando construído no ambiente escolar.

Com base nessa perspectiva, a atividade foi planejada e executada com a divisão dos alunos em grupos, cada um seguindo roteiros autoexplicativos que orientavam a disposição dos elementos do terrário e o uso dos materiais necessários para sua construção. Entre os itens utilizados estavam carvão e terra vegetal, areia, cascalho, água, luvas e recipientes de plástico com tampa.

Os alunos construíram o terrário coletivamente junto com os docentes em formação e seus demais colegas de classe, inserindo um componente de cada vez no terrário. Durante a montagem dos terrários, foram feitas perguntas instigadoras aos alunos, como: quais elementos são bióticos e quais são abióticos? Qual é a importância de cada componente para o equilíbrio do ecossistema? Além disso, os alunos foram estimulados a coletarem nos ambientes verdes da escola, vegetais e animais de pequeno porte para complementar o terrário, tornando-os protagonistas na construção do conhecimento.

Após a construção, os terrários foram fechados e expostos à luz solar para observação detalhada do comportamento de cada elemento utilizado, despertando reflexões sobre a futura situação daqueles miniecosistemas, os alunos foram incentivados a formular hipóteses sobre o

que ocorreria dentro de seus terrários. Os licenciandos mediadores levantaram os cuidados com o ambiente para mantê-lo equilibrado, verde e com vida. Por fim, as produções foram levadas ao laboratório de ciências onde ficaram aos cuidados diários dos seus respectivos donos, os alunos. Dos resultados obtidos, foi visto que os alunos mostram interesse contínuo na atividade com desejo de incrementar os seus terrários com seres vivos diferentes achados no ambiente verde da escola verbalizando os novos conceitos trabalhados na aula.

## CONCLUSÕES

A construção e observação de terrários pelos alunos mostrou-se uma prática eficaz para dinamizar as aulas e fortalecer a compreensão dos conceitos de ecossistema e fotossíntese. Durante a atividade, os alunos puderam observar, de maneira mais concreta, as interações entre os componentes vivos e não vivos em um ambiente controlado, o que contribuiu para a fixação dos conceitos teóricos. Esse processo promoveu o engajamento dos estudantes e proporcionou uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, unindo teoria e prática.

A participação ativa dos alunos na construção dos terrários, promoveu o desenvolvimento de habilidades de observação, formulação de hipóteses e análise crítica. Além disso, estimulou reflexões sobre a interdependência entre seres humanos e o meio natural. A experiência reforça, assim, a importância de integrar atividades práticas no ensino de ciências, evidenciando que essas práticas permitem uma abordagem mais completa e eficaz do conteúdo, colocando os alunos em uma posição ativa e participativa no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. S. Construção e utilização de terrários como estratégia metodológica no ensino de ciências na educação básica. **Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim. Monografia**, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- FERREIRA, Maria Fernanda Ribeiro et al. Terrário como instrumento didático-pedagógico para o ensino sobre ecossistema. **Scientia Amazonia**, v. 9, n. 1, p. 10-15, 2020.
- MOURA, Layanne Nayara et al. O terrário como temática no ensino de ciências na educação do campo. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 261-277, 2015.